Resumos Autopensenologia



## Pesquisa em Andamento

## PESQUISA E TÉCNICA PROPOSTA PARA MENSURAR A QUALIDADE DOS AUTOPENSENES

## **Ruy Pedroso**

Pesquisador do *Colégio Invisível da Recexologia*. ruy.pedroso@gmail.com

Entre marco e outubro de 2019 o autor-pesquisador participou, na condição de evoluciente, do processo de Consciencioterapia, na OIC São Paulo. Durante esse período obteve inspirações para realizar pesquisa, aprofundar a compreensão e posteriormente desenvolver uma técnica para mensurar e monitorar a qualidade cosmoética dos autopensenes. Essa técnica, suficientemente testada, poderia conduzir a hipóteses e subsidiar, possivelmente, a construção de uma teoria. A dedicação autopesquisística foi nesse sentido, e levou à proposição de uma escala de 1 a 10 para representar a qualidade dos autopensenes, sendo o menor valor a desorganização intraconsciencial máxima e o maior índice representando o diapasão ortopensênico (ou seja, aquele padrão cosmoético máximo da autopensenidade, definido pelo amparo de função; geralmente o maior nível ortopensênico já experimentado pelo pesquisador). Através de um formulário construído especificamente para essa finalidade, o autoexperimentador registra de tempos em tempos (em intervalos por ele próprio estipulados) as seguintes informações: 1. Nível da qualidade pensênica manifestada naquele momento, numa escala de 1 a 10; 2. Sensações no soma (por exemplo: cansaço, dor de cabeça, dores musculares, bem-estar, gripe); 3. Sensações no energossoma (por exemplo: descompensação energética, equilíbrio energético, banhos de energia, primener); 4. Sensações decorrentes de manifestação do psicossoma (por exemplo: irritabilidade, desânimo, ansiedade, depressão, agitação, desejo sexual, acalmia); 5. Sensações relativas ao mentalsoma (por exemplo: dificuldade de concentração, devaneio, concentração mental, inspirações); 6. Anotações gerais, para outros apontamentos. A partir desses registros é possível a tabulação dos dados e construção de gráficos que elucidam não só a evolução da qualidade pensênica ao longo do tempo estipulado na pesquisa, mas também a identificação da predominância das sensações holossomáticas. Além disso, é relevante considerar, nas análises, a introdução, voluntária ou involuntária, de novas atividades na rotina e observar de que maneira isso se reflete na qualidade dos autopensenes. Está melhorando ou piorando? Qual é a faixa pensênica predominante (considerando que de 1 a 3 seria negativa, 4 a 6 seria neutra, 7 a 9 seria positiva e 10 seria o diapasão ortopensênico)? Por fim, convém avaliar a utilização dessa técnica para poder aumentar a lucidez e o entendimento quanto às variações na autopensenidade, levando-se em conta as sensações holossomáticas e os acontecimentos intrafísicos e extrafísicos concomitantes ou desencadeantes.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

**Lopes,** Tatiana; *Diapasão Ortopensênico*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.685, apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 02.12.18; disponível em: http://encyclossapiens.space/buscaverbete; acesso em: 19.12.19; 14h48.